

O MONUMENTO GUERREIRO ZULU: ARTE E MEMÓRIA AOS NEGROS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

O monumento *Guerreiro Zulu* foi inaugurado no ano de 2006, fixado em frente à Assembleia Legislativa, na Enseada do Suá, na cidade de Vitória, tem sete metros de altura, pesa oito toneladas e foi criada como forma de evidenciar o trabalho e os saberes do povo negro, no desenvolvimento sociocultural e econômico do estado do Espírito Santo. A obra é resultado de conhecimentos e experiências do artista negro Irineu Pinto Ribeiro, que através de seu trabalho como artista plástico e escultor procurou desenvolver na obra o conceito de resistência socioeconômica e cultural do negro capixaba.

A implementação do monumento decorreu de um processo sistemático, avigorado de reivindicações, mobilizações e debates junto a diversos segmentos do movimento negro, além da participação de membros da comunidade artística local. O escopo desse cenário convergiu na sistematização de uma proposta em forma de uma "minuta de edital de concurso público para seleção de trabalho artístico de criação e construção do monumento em homenagem à comunidade negra capixaba", embasada em princípios fundamentais, apresentando o conceito e a finalidade do concurso de seleção de artista e obra, que contemplasse em sua composição a representatividade do negro na formação da sociedade capixaba.

Como desdobramento desse conceito fundamental, designa-se que a obra/monumento tem "o objetivo de reconhecer a luta do negro pela igualdade de direitos e oportunidades - contribuir para quebrar o silêncio histórico que oculta à presença marcante do negro

na formação da sociedade capixaba, o que levou a comunidade negra à invisibilidade social” (ALES, 2005, p. 01).

No tocante ao movimento de luta, militância e resistência, foi instituída uma comissão composta por sete membros que, nesse primeiro momento, cumpriram o papel de representação da proposição precedida pelos grupos, junto ao poder público. E, em outubro do ano de 2005, a comissão solicita ao então Presidente da Assembleia Legislativa do estado do Espírito Santo, o senhor César Conalgo, a publicação de um edital em atendimento a uma proposta com orientações para realização do concurso, com a finalidade de selecionar artista para criação de obra de arte que “se revista de todo um conceito subjetivo e artístico com intuito de traduzir o conceito de resistência socioeconômica e cultural do negro capixaba” (ALES, 2005, p.14). Em vista do propósito de valorização ao legado histórico do negro na formação da sociedade capixaba, os trabalhos deveriam considerar:

- A) A presença constante e a contribuição do negro na formação cultural, econômica e política do Espírito Santo, que remontam ao século XVI;
- B) A participação do negro na construção do Estado que está centrada na força de trabalho, que foi a principal fonte de produção econômica do Estado, até a chegada expressiva dos imigrantes europeus na segunda metade do XIX;
- C) As marcas de sua cultura negra, legadas às manifestações que reconhecemos hoje como capixabas (ALES, 2005, p. 03).

No dia 07 de dezembro de 2005, a Assembleia Legislativa do Estado do Espírito Santo publicou o edital para realização do concurso público. Ao todo foram dez trabalhos inscritos no certame. O artista selecionado foi Irineu Pinto Ribeiro, com protótipo de uma estátua denominada “Guerreiro Zulu”.

O Monumento ao Negro Capixaba, em homenagem à participação e presença do povo afrodescendente no desenvolvimento socioeconômico e cultural do Estado, foi entregue com cerimônia de inauguração, realizada nos dias 23 e 24 de março de 2006. O evento contou com a participação da poeta e artista negra capixaba Elisa

Lucinda, com apresentações das bandas de Congo Mirins de Roda D'água, da banda Unidos de Boa Vista de Cariacica e da banda de Congo das Paneleiras de Goiabeiras.

No dia 24 de março, ocorreu uma mesa redonda para discussão de implementação da Lei 10.639/2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática "Histórica e Cultura Afro-Brasileira". O debate teve a presença do secretário de Estado da Educação, Lelo Coimbra, do presidente do Instituto Brasileiro de Diversidades, Hélio Santos e a representante do Ilê Aiyê, Maria de Lourdes Siqueira.

Guerreiro Zulu: o resgate da identidade

O monumento "Guerreiro Zulu" representa um homem negro, com pescoço alongado, tem a forma de uma casaca, instrumento de percussão, ícone representativo de importante manifestação cultural capixaba - o congo. Composto pelo busto de um negro com pescoço alongado mede sete metros de altura e pesa oito toneladas. A obra testemunha um pouco da vivência e dos saberes dos negros e negras, presentes na constituição do nosso estado, mas que, por força da exclusão, resultantes do racismo estrutural, continuam na invisibilidade.

É nesse contexto, de resgate da identidade, da cultura e da necessidade de dar mais visibilidade à presença e participação dos negros na vida e na constituição do estado, que o artista, imbuído do espírito de luta e da construção coletiva, buscou uma fundamentação conceitual para criar o monumento e o conjunto das cenas. Nesse processo, o artista ressalta a importância de conhecer a história e em como a arte pode contribuir para a representação de uma realidade coletiva, baseada na diversidade e na unidade.

Diante desses desafios o artista Irineu Ribeiro diz que assumiu um compromisso coletivo e de luta, que tem como fundamento combater a invisibilidade, na qual a comunidade negra foi relegada.

Fotografia 1 - Estátua Guerreiro Zulu



Fonte: Érica Morais (2017)

Na parte frontal da estátua, entre os sulcos e as sete cenas esculpidas em alto relevo, pode-se observar vários elementos que remetem à presença marcante do negro na formação e no desenvolvimento cultural, socioeconômico e político do estado do Espírito Santo.

A primeira cena, logo abaixo do pescoço, representa a cana de açúcar, enquanto as demais retratam o café, a mandioca, as ruínas de Queimado, o casario do sítio histórico de São Mateus, a banda de Congo e as paneleiras de Goiabeiras.

O monumento “Guerreiro Zulu” e seus elementos materiais imateriais é uma resposta à sociedade brasileira que, por décadas tenta negar ou desvincular-se dos aspectos da tradição e da cultura dos povos africanos. Essas ações humanas e culturais são colocadas,

em muitos momentos e situações, de forma não representativa da formação do povo brasileiro. Trata-se de um processo histórico, expresso em função da representação da elite branca, ainda presente no imaginário da população brasileira.

Com olhar atento para os símbolos e os signos, podemos perceber que no contexto da humanidade eles são elementos importantes para a formação e o fortalecimento das culturas de cada lugar e de cada povo. Ocorre que nem sempre essa função simbólica é visível, vivida e percebida na sua capacidade significativa. Por via dessa dimensão simbólica, os monumentos podem fornecer possibilidades de conhecimentos.

Reconhecendo a importância e a potencialidade que a arte pode promover e pensando com Benjamim (1987), compreendemos que o monumento revela o misterioso que o passado traz consigo, *ecos de vozes que emudeceram* promovendo um encontro entre gerações, denotando um apelo do passado, o qual não pode ser abandonado impunemente. E, o monumento "Guerreiro Zulu" na sua integralidade, conchama vozes que ecoam em nosso estado. Parece que um caminho para interromper esses ecos, poderia ser ir percorrendo pelos sulcos, se aproximar da realidade de cada cena, buscando escutar de cada uma delas aquilo que promove o encontro, a vida e o saber, fazendo falar.

A obra é imponente pelo seu tamanho e encontra-se fixada em uma localidade de Vitória de considerável valor econômico. Pela ampla calçada da Assembleia Legislativa do estado, circulam muitos transeuntes, sendo a maioria, trabalhadores das clínicas da área de saúde e de um Shopping Center que fica em frente ao monumento, do outro lado da Avenida Américo Buaiz.

Esse cenário ativa um olhar para a recepção do monumento pelo público, o seu significado simbólico e político para a cidade e para a população e os usos pedagógicos possíveis para explorar a

temática História e Cultura Afro-brasileira no âmbito da Lei 10.639/03.

Referências:

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1987. Obras escolhidas I.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Processo administrativo apresentando os resultados dos trabalhos realizados, referente às diretrizes que regerão o concurso para selecionar monumentos à comunidade negra e indígena. Assembleia Legislativa. Vitória: ALES, 2005.

Sobre a autora:

Érica é doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação - Processos Formativos e Desigualdades Sociais da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - FFP/UERJ. Mestre em Ensino de Humanidades, pelo Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades, do Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes (2018). Especialista em Educação Profissional (2014). Graduação em Pedagogia (2012). Tem experiência na área de Educação, desenvolvendo pesquisas atuando nos seguintes temas: Educação e cidade; espaços e História e Cultura Afro-brasileira. Pesquisadora e bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ. E-mail: eridressa@hotmail.com